

EXPERIÊNCIAS DE CO-REGÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Nathália Fernandes de Souza²
Ariane Jerônimo Ribeiro³
Matheus Custódio da Silva⁴
Paulo Tadeu Gandra Campos⁵

RESUMO: Este relato de experiência apresenta as vivências experimentadas pelos residentes do programa de Residência Pedagógica - PRP, Núcleo da Matemática, pertencentes ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa (UFV), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado entre o período de maio e agosto de 2023 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (CAp-COLUNI UFV). As atividades foram realizadas em quatro turmas da terceira série do Ensino Médio. O texto apresenta aspectos gerais do desenvolvimento das co-regências realizadas pelos residentes em parceria com uma professora do COLUNI, além de resultados e feedbacks fornecidos pela professora regente e também a partir da visão dos residentes. Também foi possível entender a logística e o funcionamento diferenciado da escola e trabalhar de forma positiva e colaborativa, em grupo.

Palavras-chave: Educação Matemática, Colégio de Aplicação, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências vivenciadas pelos residentes do programa de Residência Pedagógica - PRP, pertencentes ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa, durante o processo de observação e co-regências realizadas no Colégio de Aplicação da mesma universidade. O Programa Residência Pedagógica – PRP, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), possui como propósito aprimorar a formação dos graduandos, futuros professores, permitindo-lhes vivenciar a prática docente em escolas de Educação

¹Este trabalho integra o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Viçosa - UFV Edital 09/2023 financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa - UFV, nathalia.f.souza@ufv.br;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa - UFV, ariane.jeronimo@ufv.br;

⁴Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Viçosa - UFV, matheus.c.silva@ufv.br;

⁵Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Professor e Preceptor do CAp-COLUNI UFV, paulo.gandra@ufv.br.

Básica, sob a orientação de professores experientes. Neste contexto, os residentes têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades pedagógicas e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, tendo a oportunidade de se formarem enquanto profissionais mais completos e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria da educação em nível básico. O Programa propõe aos residentes um processo de imersão na escola durante um período determinado, no qual são realizadas diversas atividades para vivenciarem a realidade escolar. Isso inclui acompanhar o dia a dia da instituição de ensino, assim como o trabalho dos professores.

Durante esse período de imersão, os residentes têm a oportunidade de colaborar com os professores em sala de aula. Além disso, têm oportunidade de participar de outras atividades escolares, como reuniões de planejamento, avaliações dos estudantes e conselhos de classe. Observe que as potencialidades do programa não se restringem apenas ao ambiente da sala de aula, permitindo que os residentes busquem estabelecer uma interação profunda entre a universidade, ensino superior e a escola. Ou seja, permite que os residentes entendam e se integrem à dinâmica escolar como um todo. Essa abordagem visa enriquecer a formação dos futuros professores, proporcionando-lhes uma visão mais abrangente e contextualizada do processo educativo.

Neste texto, vamos apresentar as experiências iniciais de um grupo de cinco residentes que, embora tenham o professor Paulo Tadeu Gandra Campos como preceptor, acompanharam a professora Renata Pires Gonçalves durante as atividades do segundo bimestre do ano letivo de 2023. A coordenadora do núcleo de Matemática é a professora Caroline Mendes dos Passos, professora do Departamento de Matemática da UFV. Para este relato, primeiramente será apresentada a metodologia, onde será exposto o modo como se deu este acompanhamento. Em seguida, no referencial teórico, buscaremos um diálogo com textos na área de ensino, especialmente voltado para a formação de professores. No tópico relativo aos resultados e discussão, são apresentadas três questões de Matemática, seguidas de reflexões de cada um dos residentes. Por fim, apresentamos as considerações finais, seguidas das referências.

METODOLOGIA

Os colégios de aplicação são conhecidos por oferecerem um ambiente de ensino de alta qualidade, muitas vezes com um foco especial em práticas pedagógicas inovadoras e rigor

acadêmico. Por esse pressuposto, ao longo de sua trajetória, o CAP-COLUNI UFV transformou-se em um ponto de referência para o ensino público de qualidade, carregando consigo a reputação de ser a escola líder em Minas Gerais, de acordo com ranqueamento das notas do Enem, recebendo reconhecimento substancial como uma das instituições mais renomadas em todo o Brasil. O COLUNI se estabelece, portanto, como um padrão. Um modelo de escola de sucesso, contrastando com a realidade do sistema educacional brasileiro no que concerne à infraestrutura, à qualificação e ao acesso (MOTA, THIENGO 2015, p.147). Embora a pressão atribuída na atuação em um local de extrema qualidade possa ser intensa, além da alta exigência para a construção das aulas, a experiência dos residentes na instituição também oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento profissional. Sobretudo, em contraste com o padrão convencional das escolas públicas do país, o COLUNI adota uma abordagem diferenciada no que tange à programação das aulas, introduzindo variações semanais nos horários e uma rotatividade de docentes em relação aos bimestres. A seleção para ingresso no colégio ocorre anualmente por meio de um exame, no qual são ofertadas 150 vagas para a primeira série. Esse exame é composto por questões objetivas nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Ciências, Geografia, História e uma questão discursiva que avalia a habilidade de produção textual.

A partir do mês de junho, em cumprimento às determinações do Programa Residência Pedagógica (PRP), foram introduzidas as co-regências como uma atividade adicional aos acompanhamentos de aulas. Conforme deliberado em reunião do Núcleo, ficamos incumbidos da responsabilidade de acompanhar e participar como co-regentes nas aulas de Matemática ministradas para as quatro turmas da terceira série do Ensino Médio, identificadas pelas letras A, B, C e D. As aulas ocorreram nos dias de segunda, terça e sexta-feira, e durante esse período, os residentes, Ariane, Matheus e Nathália, ficaram sob orientação da professora regente da terceira série, Renata Pires Gonçalves, sendo supervisionados pelo preceptor Paulo Tadeu Gandra Campos, professor regente da segunda série. Tal atividade proporcionou uma experiência prática e imersiva na condução das aulas, visando aprimorar as habilidades pedagógicas dos residentes e promover o desenvolvimento profissional docente em sala de aula. No entanto, a adesão às diretrizes estabelecidas pela professora e a constante orientação do preceptor foram elementos fundamentais, assegurando um acompanhamento eficaz e produtivo junto às turmas designadas.

Neste contexto, as co-regências foram conduzidas em todas as aulas, consistindo na apresentação de exemplos relacionados ao conteúdo de geometria analítica. Esses exemplos abrangeram áreas de triângulos a partir de seus vértices, bem como todo o conteúdo

relacionado a circunferências, incluindo os tópicos: a equação geral e reduzida da circunferência, a posição relativa entre ponto e circunferência, reta e circunferência, e entre duas circunferências; além disso, as aulas também contemplaram o estudo das cônicas, com um enfoque especial na elipse, para a qual foi elaborada uma animação interativa utilizando a plataforma GeoGebra.

Desta forma, um maior espaço e autonomia foram adquiridos em sala de aula. O processo de co-regência era conduzido por meio da preparação de exemplos relacionados ao conteúdo previamente abordado em cada aula. Antes do término das aulas, esses exemplos eram apresentados no quadro-negro, sendo solucionados conjuntamente com os alunos. Em um cronograma semanal, foram contabilizadas três regências a serem elaboradas e ministradas. Inicialmente, o ritmo foi bastante acelerado, tornando-se um desafio significativo, pois a dedicação para preparar os exemplos exigia um tempo considerável, o que dificultou a conciliação com as disciplinas da UFV, uma vez que além de elaborar os exemplos, também era necessário estudar o conteúdo e realizar todas as tarefas propostas pela professora.

A abordagem feita é baseada na aula expositiva dialogada, também empregada pela professora regente, onde o foco está na exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes e que se leva em consideração o conhecimento prévio deste aluno (MULLER et al, 2019). Especificamente nas aulas de matemática, essa técnica busca equilibrar a apresentação de conteúdo pelo professor com a participação ativa dos estudantes por meio de perguntas, discussões e trocas de ideias.

Ao ingressarem na escola durante a metade do segundo bimestre, os residentes entraram com o ritmo e o conteúdo em andamento. Isso se deu porque a parte de geometria analítica, com ênfase nos conceitos de pontos e retas, já estava quase concluída. Como resultado, houve a necessidade de revisar todo o conteúdo conforme exigido pela professora, a fim de facilitar o acompanhamento das aulas e tornar o progresso da disciplina mais vantajoso tanto para os alunos quanto para os residentes, visto que todo o conteúdo possui natureza cumulativa. Todavia, os exemplos foram selecionados de maneira colaborativa pelos membros do grupo da residência da terceira série, adicionalmente submetidos a adaptações conforme necessário, e a elaboração da resolução fundamentada na teoria aplicada em sala e na obra "Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Analítica," escrito por Gelson Iezzi.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática da co-regência em sala de aula desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento e no delinear de futuros professores. Nesse sentido, esta etapa, do Programa Residência Pedagógica, pode contribuir para que os residentes identifiquem-se com a profissão docente, um aspecto que também faz parte de sua identidade profissional, uma vez que se refere ao “eu profissional” que constroem e reconstroem se tornando e sendo professores (TEIXEIRA, CYRINO, 2015).

De acordo com AGUIAR, CALMON (2020),

A observação, a coparticipação e a regência possibilitam ao graduando interagir com a realidade da sala de aula, refletir sobre as ações desenvolvidas nesse espaço e identificar o desenvolvimento do processo educativo quando da análise do contexto das atividades desenvolvidas pelos professores, visando ampliar seu conhecimento e sua didática. (p.199)

A condução eficaz de uma co-regência requer um equilíbrio entre liderança, confiança, comunicação e habilidades pedagógicas, além de estar atento ao ambiente de aprendizagem estabelecido em sala de aula. Essa experiência torna-se fundamental para desenvolvimento dos residentes ao contexto da sala de aula, pois têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias práticas, identificando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento, visto que o ambiente de aprendizagem assume um papel de grande relevância na forma como os alunos aprendem Matemática (TEIXEIRA, CYRINO, 2015, p.145).

Essa prática oferece a oportunidade de os residentes desenvolverem habilidades de gerenciamento de sala de aula, comunicação eficaz com os alunos, adaptação às situações problemas e adversas que aparecem e a avaliação do progresso dos alunos em cada turma. Ao longo dessas co-participações, é excepcional receber o feedback da professora regente de maneira madura, o que contribui para o crescimento educacional, profissional e, além de tudo, emocional de cada residente. Dessa maneira, os sentimentos de apreensão e nervosismos, e “receio da regência” (TEIXEIRA, CYRINO, 2015, p.140), que antecede as aulas, desaparecem aos poucos.

Concomitantemente, o futuro professor estará construindo a sua própria subjetividade docente para posterior atuação na realidade educacional, mediando a formação de cidadãos críticos-reflexivos, capazes de intervirem positivamente na realidade na qual estes se fazem presentes (AGUIAR, CALMON 2020, p.11). Portanto, o Programa Residência Pedagógica, consiste em moldar a perspectiva e as habilidades dos futuros professores. Ele permite que eles internalizem os valores, as éticas e os princípios da profissão, solidificando sua

identidade como educadores comprometidos e eficazes. Ao passo que adquirem experiência e confiança por meio da co-regência, os residentes estão melhor preparados para enfrentar os desafios da carreira docente e contribuir de maneira positiva para o campo da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais benefícios observados na implementação da co-regência no contexto do Programa Residência Pedagógica em Matemática, onde tanto a professora regente quanto os residentes atuam juntos na condução das aulas, é de que traz uma série de vantagens que contribuem para uma experiência de aprendizado mais rica e eficaz para os estudantes. A presença dos residentes em sala de aula viabiliza uma abordagem mais personalizada para com os estudantes, enquanto sua participação como co-professores acrescenta um modelo adicional de práticas de ensino, enriquecendo ainda mais a experiência educacional dos alunos. Eles podem observar diferentes maneiras de abordar o ensino e aprender com a interação entre as partes. Isso ajuda os futuros professores de matemática a desenvolver uma compreensão mais profunda das estratégias pedagógicas e como aplicá-las de maneira eficaz no âmbito escolar.

As co-regências desempenham um papel fundamental ao criar uma plataforma propícia para a promoção do trabalho em grupo. Essa dinâmica estimula a troca enriquecedora de experiências e conhecimentos entre os participantes. Além de enriquecer a formação acadêmica dos envolvidos, o programa também assume o papel de um espaço propício para a exploração conjunta de ideias e para a construção coletiva de conceitos. Dessa forma, ressalta-se ainda mais a relevância da relação estreita entre a escola e o professor, impulsionando de maneira significativa o processo de aprendizado como um todo.

Nesse contexto, a habilidade de colaborar efetivamente em equipe, essencial para o êxito do trabalho conjunto, vigora como um aspecto positivo e pontual a ser atingido pelos participantes. Essa habilidade se desenvolve paralelamente ao respeito pelas diversas perspectivas que cada membro traz, contribuindo assim para a riqueza e profundidade das discussões realizadas. Essa troca de conhecimentos, ideias e métodos de ensino cria um ambiente de aprendizado enriquecedor e acolhedor, em que diferentes perspectivas convergem para melhorar as estratégias empregadas por cada um.

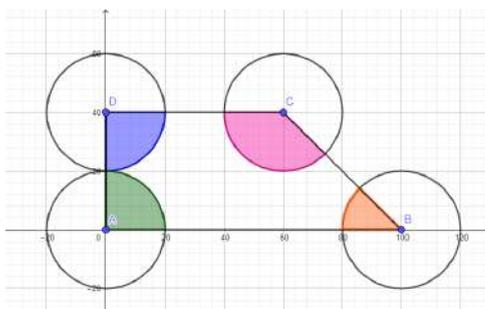
A partir deste contexto, as co-regências representam uma oportunidade única de conexão entre a teoria e a prática no ensino de Matemática. Dessa forma, para uma visualização geral dos exercícios preparados para as co-regências, serão expostos três deles,

cada um escolhido por um residente, de forma individual, no qual serão relatadas as experiências que cada residente obteve na realização em sala de aula.

(E1) (Unicamp-SP): *As transmissões de uma determinada emissora de rádio são feitas por meio de 4 antenas situadas nos pontos $A(0, 0)$, $B(100, 0)$, $C(60, 40)$ e $D(0, 40)$, sendo o quilômetro a unidade de comprimento. Desprezando a altura das antenas e supondo que o alcance máximo de cada antena é de 20 km, pergunta-se:*

- a) *O ponto médio do segmento BC recebe as transmissões dessa emissora? Justifique sua resposta apresentando os cálculos necessários;*
- b) *Qual é a região limitada pelo quadrilátero ABCD que não é alcançada pelas transmissões da referida emissora?*

Comentário:



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

“Enquanto trabalhávamos nesse problema na sala de aula, decidi abordá-lo de maneira mais visual e pedi a participação dos alunos. Por se tratar de uma questão abrangente, englobando coordenadas cartesianas, distâncias entre pontos, geometria no plano e interpretação do enunciado. Para garantir um melhor entendimento, comecei desenhando o cenário no plano cartesiano, permitindo que a turma visse o problema de maneira mais tangível.

Depois de ter a certeza de que todos tinham compreendido o enunciado, avançamos para os cálculos. Durante o processo, um aluno percebeu uma ideia crucial na parte b, que consistia em perceber que a combinação dos setores circulares dentro do quadrilátero formava um círculo de raio 20. Ele compartilhou essa percepção antes que eu pudesse abordá-la e, decidi usar a percepção dele pedindo que ele explicasse ao restante da turma o que havia percebido, e ele explicou. A partir desse ponto, seguimos com os cálculos necessários, finalizando o exercício de maneira colaborativa e eficaz. Esse tipo de experiência me mostra a importância de explorar diferentes maneiras de abordar problemas complexos, promovendo o envolvimento dos alunos e o entendimento mais completo dos conceitos.” (ARIANE)

(E2) (Fuvest-SP): *No plano cartesiano xOy , a reta de equação $x + y = 2$ é tangente à circunferência C no ponto $(0, 2)$. Além disso, o ponto $(1, 0)$ pertence a C . Então o raio de C é igual a?*

“Como de costume, comecei a discussão desta questão perguntando se eles haviam compreendido bem o que o enunciado estava perguntando e se eles tinham alguma ideia de como começar a resolução. Gosto de fazer isso para proporcionar uma interação com os alunos, para que eles não fiquem apenas assistindo enquanto eu escrevo no quadro. Como eles não se manifestaram a respeito de alguma forma de resolver o exercício, eu tomei a liberdade de iniciar a resolução da forma como eu já havia me preparado em casa. Não era um exercício tão simples de se resolver, então eu fui resolvendo passo a passo, explicando cada processo que eu realizava através do esboço do gráfico no plano cartesiano.

Terminada a resolução do exercício, me voltei novamente para a turma e perguntei se eles haviam entendido a resolução, todos responderam positivamente. Porém uma aluna no fundo da sala levantou a seguinte questão, se era possível resolver o exercício utilizando apenas conceitos de distância entre pontos. Como eu já havia tentado resolver desta forma em casa, eu pude responder a ela que não era viável este caminho e expliquei que o motivo era que no final da resolução teríamos que resolver uma equação de grau três e não queremos isso. O questionamento da aluna me deixou muito feliz, pois percebi que ela realmente estava compreendendo ou tentando, de fato, compreender a matéria e eu pude contribuir de alguma forma para facilitar o processo” (MATHEUS CUSTÓDIO)

(E3) Trabalhando a excentricidade da Elipse no Geogebra.

“Explorar a excentricidade da elipse no Geogebra foi uma experiência muito bacana e enriquecedora para todos em sala. Ao criar a animação, a possibilidade de visualização interativa e animada proporcionada pela ferramenta permitiu uma compreensão muito mais nítida e concreta do conceito de excentricidade. Ao fixar o valor de "a" e manipular o valor de "c", pude ilustrar de forma vívida o grau de "alongamento" ou "achatamento" característico dessa cônica. Esse processo evidenciou de maneira eficaz a propriedade fundamental da elipse, que se relaciona diretamente com a distância entre o centro da elipse e seus focos.

Assim, os estudantes engajaram ativamente ao longo de toda a apresentação, contribuindo com suas opiniões em concordância com o que havia sido proposto. Durante esse processo, eles puderam compreender de maneira precisa que a excentricidade da elipse, variando entre 0 e 1, desempenha um papel fundamental. Ficou evidente que quando a excentricidade (representada por "e") é igual a 0, a elipse assume uma forma perfeitamente circular. No entanto, à medida que esse valor se aproxima de 1, a elipse progressivamente se torna mais achatada, levando os focos a se distanciarem gradualmente do centro.

A utilização da plataforma GeoGebra para criar essa representação visual proporcionou aos estudantes uma compreensão mais nítida e intuitiva das bases conceituais. Ao verem de forma concreta as transformações da elipse conforme a excentricidade varia, eles conseguiram assimilar com maior clareza a lógica subjacente aos princípios abordados. Essa co-regência foi muito elogiada pela professora, tanto na confecção do material e na apresentação como um todo” (NATHÁLIA)

Portanto, a análise dos resultados provenientes das co-regências revelou, em sua maioria, benefícios substanciais tanto para os alunos quanto para os residentes. Apesar de um começo desafiador e exigente para todos os envolvidos, devido à complexidade de equilibrar as atividades acadêmicas da graduação com as atividades previstas e o bimestre em andamento, foi necessário realizar uma revisão completa da postura e abordagem adotada em sala de aula. Essa transformação culminou em uma experiência de aprendizado enriquecedora,

como observado no cenário atual e que se estende até o prezado momento, permitindo que o trabalho construído e as execuções das co-regências sejam abordados de maneira precisa, objetiva e pontual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse cenário, é fundamental explorar a participação dos estudantes dos cursos de licenciaturas no Programa Residência Pedagógica. A vivência e as experiências dentro do ambiente escolar desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na construção de futuros professores. Essa experiência proporciona uma conexão real com o campo educacional ao qual estão se dedicando, permitindo-lhes compreender de maneira mais concreta o valor da licenciatura e sua relevância na sociedade em geral.

Adicionalmente, essa oportunidade oferece uma via para a aplicação prática do conhecimento adquirido ao longo de sua formação. Isso amplia suas perspectivas e oferece uma valiosa experiência profissional, ao mesmo tempo em que possibilita a troca de ideias com professores e colegas. A intersecção entre o ambiente escolar e a teoria estudada, a oportunidade de aplicar o aprendizado em situações reais, a ampliação de horizontes por meio da experiência prática e a troca enriquecedora com professores e colegas culminam em uma valorização expressiva dos cursos de licenciatura e de seu papel essencial na formação educacional

Em síntese, as vivências de co-regência dentro do contexto da Residência Pedagógica desempenham um papel de grande relevância na trajetória de formação de futuros professores. Ao integrar de forma colaborativa teoria e prática, essa abordagem cria um ambiente propício para o desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal dos residentes. As co-regências não só proporcionam um melhor aprofundamento dentro do cenário educacional, mas também permitem o aprimoramento de habilidades, ampliando perspectivas e oferecendo uma valiosa experiência profissional e pessoal. Nesse cenário, as co-regências planejadas em grupo contribuíram fundamentalmente para o progresso educacional, fomentando a cooperação e o cultivo de competências que viabilizam a troca de conhecimentos e criam um ambiente de aprendizado acolhedor. Essa dinâmica contribui para um ambiente de aprendizado mais enriquecedor, capacitando os participantes para os desafios encontrados na sala de aula. Essa abordagem, por sua vez, estimula o crescimento contínuo e o aperfeiçoamento da prática pedagógica individual de cada membro.

Nesse contexto, como atuantes do programa no ambiente e espaço do CAP-COLUNI UFV, temos uma oportunidade singular de ampliar nossa visão de mundo de forma rica e

diversificada, enquanto contribui de maneira significativa para a qualidade da educação proporcionada aos alunos, de modo que o colégio se destaca como um ponto de referência para o ensino público de qualidade.

Concluindo, as experiências de co-regência no âmbito da Residência Pedagógica são um valioso recurso na formação de futuros professores que, em suma, promovem um ambiente de aprendizado mais colaborativo e apoiador. Através dessa abordagem colaborativa, os residentes se preparam não apenas para transmitir conhecimento, mas também para cultivar habilidades essenciais, impulsionando tanto seu crescimento pessoal quanto o avanço do campo educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paulo Giovanni de Andrade; CALMON, Nilcéa Santos. Estágio de observação, coparticipação e regência na graduação: contribuições para o processo formativo. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v.11, n.21, p.195-205, jul./dez. 2020. ISSN 2179-4510.

CAPES, Ministério da Educação. **Residência Pedagógica**. Publicado em 01 Março de 2018 e Atualizado em 17 Abril de 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

IEZZI, GELSON. **Fundamentos de matemática elementar**, 7 : geometria analítica / Gelson Iezzi. — 6. ed. - São Paulo : Atual, 2013.

MOTA, Maria Veranilda; THIENGO, Lara Carlette. Entre o incentivo e o fardo do sucesso: os alunos da melhor escola pública brasileira (COLUNI/UFV). **Ensino em Re-vista**, v.22, n.1, p.145-156, jan./jun. 2015.

MULLER, Fabiano Hector Lira et al.. Aula expositiva dialogada e ensino por projetos como estratégias de ensino na disciplina educação ambiental. Anais **VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59344>>.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O estágio de regência como contexto para o desenvolvimento da identidade profissional docente de futuros professores de matemática. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 131-149, 2015.